

O CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DA DISCIPLINA DE EXTENSÃO RURAL NA UFSM

Pedro Selvino Neumann.⁴¹

A presente proposta deve ser considerada como uma “proposta para discussão”, que está sendo apresentada ao Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural⁴² pelo grupo de professores que ministra a disciplina nos cursos de graduação do Centro de Ciências Rurais da UFSM.

Desde a criação da disciplina de Extensão Rural na UFSM, na década 60, ocorreram várias reflexões e alterações em seu conteúdo programático. De certo modo, as alterações no conteúdo e no enfoque da disciplina podem ser enquadrados em três grandes momentos. Um primeiro momento, marcadamente na década 60 e 70, foi o da implantação e da “euforia” com o modelo de modernização proposto para a agricultura brasileira. Neste período, predominou na disciplina de Extensão Rural um conteúdo programático eminentemente ancorado no processo de difusão tecnológica. O segundo período, na década de 80, foi marcado pela crise do modelo agrícola adotado, prevalecendo na disciplina uma abordagem mais sociológica, de crítica e de análise da situação agrária. No momento atual, a disciplina de Extensão Rural é marcada pelo ideário do desenvolvimento “sustentável”, com a preocupação de formar um profissional para o desenvolvimento rural, sendo, portanto, um momento mais propositivo.

1. A proposta de Conteúdo Programático da Disciplina de Extensão Rural para a UFSM.

MÓDULO I: INTRODUÇÃO À DISCIPLINA DE EXTENSÃO RURAL A

OBJETIVOS:

- Demonstrar a importância da disciplina na formação do profissional de Ciências Agrárias.
- Introduzir algumas noções sobre a Extensão Rural.
- Criar, a partir dos próprios alunos, o instrumento de avaliação acadêmica da disciplina.

CONTEÚDO:

- 1- Introdução: Importância da disciplina para a formação profissional.

⁴¹ Professor do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural da UFSM.

⁴² O DEAER é responsável pelas disciplinas da área de sócio-economia na formação de ciências agrárias dos cursos de Agronomia, Veterinária, Zootecnia e Eng. Florestal da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), qual sejam: Iniciação à Agronomia, Iniciação à Veterinária, Iniciação à Zootecnia, Iniciação à Eng. Florestal; Sociologia Rural, Economia Rural, Legislação Agrária e Profissional, Cooperativismo e Comercialização Agrícola, Administração e Planejamento Rural e Extensão Rural.

2- Exercício de Introdução: definição dos principais problemas do meio rural e definição dos critérios de avaliação da disciplina.

3- Apresentação do conteúdo e do cronograma da disciplina.

MÓDULO II: METODOLOGIAS DE TRABALHO EM DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO.

OBJETIVOS:

- Instrumentalizar o aluno para a participação propositiva no processo de desenvolvimento agrário, isto é, proporcionar uma aprendizagem dos diferentes mecanismos que envolvem a interação do profissional de Ciências Agrárias junto à sociedade (agricultores) e ao ambiente natural.
- Capacitar o aluno para a apreensão da realidade e a formulação de alternativas equacionadoras dos problemas agrários identificados.
- Desenvolver uma proposta metodológica para o desenvolvimento local e municipal.

CONTEÚDO:

1-Pressupostos Teórico-Metodológicos sobre o processo de intervenção no Desenvolvimento Agrário.

1.1-A Problemática Tecnológica e o Processo de Diferenciação Social e Regional na Agricultura.

- a) Concepções de Tecnologia.
- b) A diferenciação entre os agricultores e entre as regiões.
- c) A Tecnologia e a Agricultura Familiar. (recursos, condições agroecológicas e racionalidades)

1.2-A Pesquisa-Desenvolvimento e o Enfoque Sistêmico.

- a) O Modelo Clássico: da Pesquisa ao agricultor.
- b) A Definição das Ações e da Pesquisa a partir da Realidade (Pesquisa-Desenvolvimento). A pesquisa com o agricultor.
- c) As Contribuições da Abordagem Sistêmica. (A Unidade de Produção Agrícola vista como um Sistema e Principais Conceitos)

1.3-A Concepção educativa do processo interativo Técnico X Agricultor:

- a) Partir da Experiência dos Agricultores.
- b) O Processo de Participação.
- c) O Aprendizado Coletivo.
- d) O Aporte dos Conhecimentos do Técnico.

2-As Etapas do Processo de Ação para o Desenvolvimento Agrário.

2.1 O Diagnóstico da Realidade Rural.

2.1.1- O Diagnóstico do Sistema Agrário. (Escala Regional e Microregional)

- a) Caracterização Agroecológica.
- b) Evolução do Sistema Agrário.
- c) Caracterização e Tipificação dos Agricultores.

2.1.2- O Diagnóstico dos Sistemas de Produção.

- a) O Estudo das Características Estruturais.
- b) Estudo do Funcionamento do Sistema de Produção.
- c) O Estudo da Trajetória e dos Objetivos do Agricultor.

2.2 A Determinação do Conteúdo e das Estratégias de Ação.

2.2.1 - Análise Técnico-econômica dos Sistemas de Produção.

2.2.2 - Determinação do Conteúdo da Intervenção.

2.2.3 - Formas de Abordar o Conteúdo: Assistência Técnica/formação, Organização dos agricultores, Crédito e Experimentação.

2.3 O Processo de Assistência Técnica.

2.3.1 - A Organização do conteúdo em Unidades de Aprendizagem.

2.3.2 - As Modalidades de Assistência Técnica.

- Modalidades Individuais: Visita e Contatos.

- Modalidades Grupais: Reuniões, Dias de Campo, Excursões, Demonstrações, etc.

2.3.3 - A Utilização dos Multimeios.

- Audiovisuais, a escrita, o rádio, o vídeo, outros.

2.4 A Organização dos Agricultores.

2.4.1 - As Diferentes Formas de Organização dos Produtores Rurais.

2.4.2 - Os Problemas de Gestão das Organizações de Base no Meio Rural.

- A Organização e o Funcionamento dos grupos.

- O Processo de Participação.

- A Mobilização e Administração dos Recursos Financeiros.

- O Processo de Planejamento.

2.4.3 - Metodologias de Trabalho com grupos.

2.5 A Organização e a Programação do Trabalho.

2.6 A Avaliação e Monitoramento da Operação de Desenvolvimento.

MÓDULO III: DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E EXTENSÃO RURAL.

OBJETIVOS:

- Proporcionar condições para que os alunos, através da análise dos fatos que caracterizam o espaço agrário, e das estratégias de ação do desenvolvimento e da extensão rural, adquiram conhecimentos conceituais e instrumentais, que lhes possibilitem atuarem no meio rural de maneira consciente, crítica e criativa.

CONTEÚDO:

1-A Evolução da Agricultura e os Modelos de Desenvolvimento Rural.

1.1- Um Breve Histórico da Evolução da Agricultura.

1.2- Concepções e Modelos de Desenvolvimento Rural.

1.3- A Extensão Rural como Instrumento de Modernização Agrícola.

1.3.1- O surgimento da Extensão e sua introdução na América Latina.

1.3.2- O desenvolvimento da Extensão Rural no Brasil.

1.3.3- As diferentes concepções e a crítica aos enfoques tradicionais de Extensão.

1.4- O Modelo da Sustentabilidade e Suas Implicações.

2- Agências e Agentes de Desenvolvimento Rural.

2.1- Organismos Governamentais.

2.2- Organismos Não Governamentais.

3- Seminários Sobre Temas da Atualidade.

(Municipalização da Agricultura, a Reforma Agrária e o Desenvolvimento, a Questão do Jovem e da Mulher Rural, Perspectivas das Atividades Não Agrícolas no Meio Rural, as Biotecnologias na Agricultura, o Mercosul e a Globalização da Economia,...etc...)

2. Comentários ao Conteúdo Programático.

1 - MÓDULO I - Introdução à Disciplina.

Os estudantes das Ciências Agrárias, em geral, motivam-se mais com as disciplinas de conteúdos “técnicos” e se sentem pouco motivados com as disciplinas da área de sócio-economia. Com o objetivo de motivar os alunos para a disciplina, são apresentados diversos cenários, que certamente, se apresentarão aos alunos em suas práticas profissionais, como por exemplo: assumir a assistência técnica a um grupo de 100 a 200 agricultores, pensar o desenvolvimento agrícola de um município, de um assentamento de reforma agrária, de uma cooperativa ou de uma associação de agricultores, orientar agricultores em crise, etc. Cada uma das situações é enriquecida com detalhes e solicitado aos alunos que respondam com procederiam nessas situações. Os depoimentos são problematizados no sentido de demonstrar a carência de uma formação que os habilite em desenvolverem as ações propostas. Assim, e para ocupar este espaço na formação dos estudantes de Ciências Agrárias, justifica-se a disciplina de Extensão Rural.

Após os exercícios se faz uma rápida contextualização da Extensão Rural, sua origem e história, principais conceitos e sua problemática atual.

Um segundo momento desse Módulo se denomina de “exercício de introdução a disciplina”. O referido exercício consiste em fazer com que os alunos respondam e cheguem a um consenso em relação as três questões que são tratadas seqüencialmente. A primeira questão consiste em apontar e priorizar os cinco principais problemas do meio rural. Os alunos respondem a questão primeiro de modo individual, depois em pequenos grupos e, no final, em plenária. Na segunda questão, na mesma seqüência metodológica anterior, os alunos elegem as ações necessárias para resolver ou amenizar os problemas levantados. E na última questão os alunos apontam as habilidades/qualidades necessárias ao profissional de ciências agrárias para levar a cabo as ações propostas.

O exercício proposto atende a dois objetivos. Primeiro, apresentar para a discussão, a partir das respostas dos estudantes, o programa da disciplina, apontando claramente em que momento serão abordados (ou não) os problemas, as ações e as habilidades levantadas. A discussão com alunos permite acrescentar ou priorizar determinados conteúdos e os temas do Seminário 2 do Módulo III são, em parte, definidos nesse momento. O segundo objetivo do exercício é a definição, a partir das habilidades/qualidades apontadas, dos critérios de avaliação e as regras gerais na condução da disciplina.

2 - MÓDULO II- Metodologia de Trabalho em Desenvolvimento Agrário.

2.1- Pressupostos metodológicos.

Com este capítulo se estabelecem os marcos que devem balizar as ações de desenvolvimento agrário. Nesta perspectiva são abordados três pressupostos. O primeiro se refere ao conteúdo da grande maioria das ações de desenvolvimento, isto é, a questão tecnológica. O segundo pressuposto diz respeito ao método pelo qual se determina o conteúdo das ações de desenvolvimento e nesta perspectiva propõem-se a Pesquisa-Desenvolvimento e a Abordagem Sistêmica. E o último pressuposto diz respeito a maneira pela qual o conteúdo chega aos agricultores, ou melhor, trata da relação das operações de desenvolvimento com os agricultores, sugerindo-se o caráter educativo que ações de desenvolvimento podem e devem assumir.

a) A problemática tecnológica e a diferenciação dos agricultores.

Nesta perspectiva é abordado, em primeiro plano, o processo e os mecanismos de diferenciação dos agricultores, para que os alunos compreendam que, ao contrário do que sugerem muitos projetos de desenvolvimento, os agricultores não formam um conjunto homogêneo. A existência de um processo contínuo de diferenciação entre os mesmos, faz com que seus problemas sejam também de natureza e de caráter diferentes, o que nos remete à questão tecnológica. A partir desse momento se realiza uma espécie de desmistificação e uma relativização da tecnologia, já que a grande parte dos estudantes de Ciências Agrárias estão impregnados da visão onde a solução de todos os problemas dos agricultores passa pelo aumento da produtividade, portanto, do uso de tecnologias mais produtivas.

Em contraposição, recomenda-se que as soluções tecnológicas necessariamente considerem: **os recursos disponíveis (terra, capital e mão de obra)**, em quantidade e qualidade, em cada unidade de produção para realizar o processo de produção agrícola; **as condições agroecológicas**, que costumam ser muito diferenciadas de região e de propriedade para propriedade; **as racionalidades dos agricultores**, isto é, os objetivos dos agricultores, que nem sempre são o da maximização da produção.

A mensagem final sobre esta temática é de que não há espaço para soluções padronizadas, e de que não existe a melhor tecnologia e, sim, aquela que mais se adapta aos recursos, às condições agroecológicas e aos objetivos de cada agricultor. Estes pressupostos, entretanto, nos levaria a um tratamento individualizado de cada situação e de cada agricultor, o que tornaria as

ações de desenvolvimento muito dispendiosas e com pouco alcance. Para contornar essa situação se lança mão de um instrumento metodológico denominado de “Tipificação de Agricultores”, que consiste em agrupar os agricultores com características semelhantes, para que seja possível a definição de soluções idênticas (os domínios de recomendação) para os agricultores pertencentes a um mesmo “tipo”.

b) A pesquisa-desenvolvimento e a abordagem sistêmica.

Os pressupostos anteriores procuram levar os alunos a conclusão de que as situações do meio rural são complexas, resultantes da interação de fatores naturais e de fatores sócio-econômicos, o que torna necessária uma reflexão sobre o modelo e o método de investigação que vêm, historicamente, sendo adotado na agricultura sob o pretexto de promover o seu desenvolvimento. Para conhecer, apreender e intervir na natureza a ciência moderna tem se utilizado de um enfoque “cartesiano-reducionista”, que divide e subdivide a realidade em partes independentes entre si, cada uma das quais constituindo-se em unidades de investigação. É o caso do enfoque por ‘produto’ ou “criação animal”, amplamente utilizado nas universidades e centros de pesquisa agrícola, e que tem considerado os agricultores um conjunto homogêneo, ao qual se pode propor soluções padronizadas.

Para apreender as condições e modalidades de artificialização agrícola do meio, em toda a sua diversidade e complexidade, e adaptar as ações de pesquisa e de extensão (de desenvolvimento) a esta diversidade de situações, considerando as diferentes contribuições disciplinares, faz-se necessário um conjunto de instrumentos e métodos construídos para esta finalidade. Neste sentido, é apresentado a “Pesquisa-Desenvolvimento” e o “Enfoque Sistêmico”. A Pesquisa-Desenvolvimento se originou do esforço de elaborar um conjunto coerente de conceitos e uma metodologia flexível, que associe a experimentação biotécnica e a observação “in situ”. É sob esta perspectiva que a agricultura e os agricultores deixam de ser apenas destinatários das melhorias “técnicas” elaboradas nos laboratórios e estações experimentais, passando a ser fonte direta de problemas e de hipóteses científicas, além de local de realização e avaliação de pesquisas.

A Pesquisa-Desenvolvimento se distingue da análise sistêmica por ser um modo de organizar a pesquisa aplicada a uma dada situação, isto é, em lugar da organização linear e descendente das relações entre pesquisadores, extensionistas e agricultores, propõem-se uma relação triangular recíproca entre os atores do desenvolvimento. O Enfoque Sistêmico, por sua vez, aparece como fornecedor de instrumentos metodológicos para a análise de situação (o

diagnóstico) e como o quadro dentro do qual se organiza um conjunto coerente de conceitos e conhecimentos dispersos em diferentes disciplinas, favorecendo uma atividade de pesquisa pluridisciplinar.

Aprender em termos de “sistemas” organizações complexas, como é o processo agrícola, pode ser feito em diferentes níveis de integração, do mais simples (o caso da operação técnica) ao mais complexo (o caso do sistema agro-alimentar mundial). Neste sentido, aborda-se no final deste item, um conjunto de noções e conceitos da abordagem sistêmica correspondentes aos diferentes níveis da atividade de produção agrícola. Desta maneira, ao nível do processo produtivo são abordados os conceitos de “Itinerário Técnico”, e “Sistema de Cultivo, de Criação e Forrageiro”. A nível da unidade de produção agrícola o conceito de “Sistema de Produção”, a nível de região e micro-região, o conceito de “Sistema Agrário”.

c) A concepção educativa das ações de desenvolvimento.

Este pressuposto pretende contrapor às tradicionais “recomendações” e “receitas” aos agricultores o caráter educativo que as ações de desenvolvimento agrícola podem e devem assumir. A dimensão educativa implica numa clara intenção de alcançar um aprendizado, tanto da parte do agricultor como do técnico. Portanto, não se trata de alcançar somente uma transmissão mais eficaz do conhecimento do técnico ao agricultor, nem de simplificar a linguagem para que este entenda o que se deseja transmitir.

Para que as ações de desenvolvimento realmente possam ser denominadas educativas é necessário que assumam determinadas características:

-A valorização das experiências dos agricultores, ou seja, é necessário reconhecer que na forma como os agricultores realizam o seu trabalho produtivo existem conhecimentos adquiridos através da prática, transmitidos de geração a geração, e que tem permitido a eles desenvolverem-se e enfrentarem as múltiplas dificuldades. Este conjunto de conhecimentos, voltados para prática e que constitui o saber camponês, tem um valor inegável que converte-se em elemento chave do processo educativo. A prática e os conhecimentos prévios dos agricultores devem ser, portanto, a base para todo novo processo de aprendizagem.

-O aprendizado coletivo, pois um princípio básico que se sustenta é de que o aprendizado não se produz pela mera transmissão de conhecimentos do técnico ao agricultor, mas por um processo onde um grupo de agricultores, junto com o técnico, troca experiências e conhecimentos, produzindo uma interação e um aprendizado conjunto dos participantes. Em

outras palavras, os agricultores não aprendem somente do técnico, mas também dos outros agricultores e da reflexão sobre sua própria experiência.

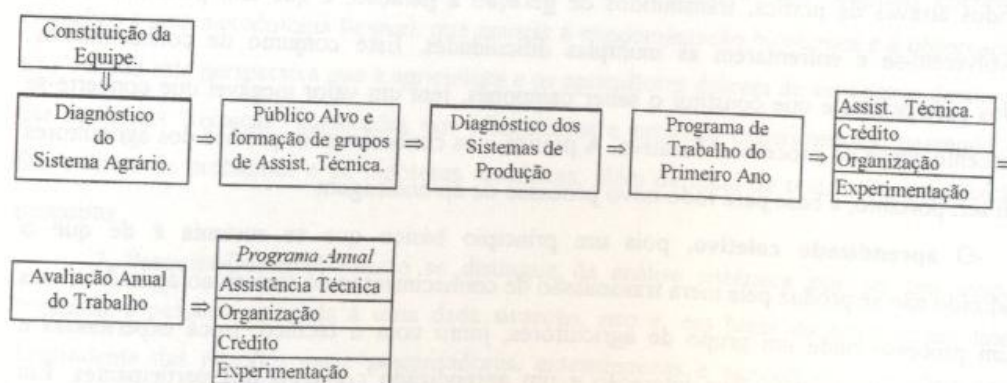
-**A metodologia participativa**, pois para que ocorra a aprendizagem é necessário que os indivíduos desenvolvam voluntariamente ações. Além disso, é necessário reconhecer que todas as transformações das condições de produção e modalidades de exploração do meio natural, necessitam da adesão dos agricultores que realizam esta exploração.

-**A contribuição do conhecimento do técnico**, pois as características do processo educativo, até aqui mencionadas, não invalidam o papel do técnico no que se relaciona a sua contribuição com conhecimentos científicos. Pelo contrário, tal contribuição é fundamental para a busca de soluções para os problemas dos agricultores.

Portanto, o desafio educativo supõe uma concepção do técnico como educador. Cabe a ele uma dupla tarefa: criar o conjunto de condições para a aprendizagem, facilitando a participação e resgatando as experiências dos agricultores, e contribuir com o seu próprio conhecimento.

2.2 - As etapas de uma operação de desenvolvimento agrário.

Após se estabelecer os pressupostos que deverão balizar uma operação de desenvolvimento agrícola, é proposto o seguinte exercício didático aos alunos organizados em pequenos grupos: pensar a seqüência metodológica de uma ação de desenvolvimento para um conjunto de agricultores de determinada região. Após as discussões e análise das diferentes contribuições dos grupos é apresentada aos alunos a seqüência metodológica proposta pela disciplina para o desenvolvimento das ações de desenvolvimento:



2.3 - O diagnóstico da realidade rural

Como exercício problematizador desse item é fornecido um diagnóstico tradicional de situação e os estudantes são desafiados a elaborarem um programa de intervenção a partir do mesmo. O exercício objetiva fazer uma crítica aos tradicionais estudos de realidade, pela sua superficialidade e pela generalização das situações dos agricultores, desconsiderando a heterogeneidade de condições e modalidades de produção existentes. Objetiva, também, destacar, por outro lado, as características e a importância desta etapa do processo na definição do conteúdo das ações de desenvolvimento.

O Diagnóstico da Realidade Rural é o reconhecimento, análise e interpretação da dinâmica e da forma em que se estrutura e se utiliza o espaço rural, através de seus componentes agroecológicos e sócio-econômicos. É composto por dois estudos, o Estudo do Sistema Agrário e o Estudo dos Sistemas de Produção.

2.3.1 - O estudo do sistema agrário:

É o estudo das características do meio sócio-econômico, institucional e agroecológico da área onde se desenvolverão as operações de desenvolvimento. Pode abranger a escala Regional e/ou Micro-Regional do projeto, e é realizado através de levantamento de dados secundários e de entrevistas a informantes qualificados (que tenham grande conhecimento da região). O diagnóstico é composto das seguintes partes:

a) *Caracterização Agroecológica da região:* Caracterização das condições naturais e sócio-econômicas.

b) *Evolução do Sistema Agrário:* Trata de entender a situação agrícola atual da região através da sua evolução histórica (os diferentes períodos de ocupação agrícola, os motivos de crise e de prosperidade, as causas da diferenciação entre os agricultores).

c) *Caracterização e Tipificação dos Agricultores da região:* É a distribuição das diferentes unidades de produção em diferentes grupos, em função de critérios de agrupamento. (Geralmente opta-se pela utilização de critérios estruturais). A tipologia na verdade é uma resposta a um questionamento que se coloca em nível do conjunto das unidades de produção e é importante quando se deseja formular intervenções técnicas que considerem as diferenças entre os agricultores.

2.3.2 - Diagnóstico dos sistemas de produção

Este estudo, realizado a nível das unidades de produção, trata de entender o funcionamento global dos sistemas de produção, sua evolução e as condições de sua reprodução, colocando em evidência os problemas e dificuldades que encontram os agricultores na condução de suas propriedades. É realizado mediante a aplicação de enquetes aos agricultores da região, sendo que a amostra de unidades de produção agrícolas (UPAs) é definida segundo a "tipologia" identificada no estudo anterior, portanto uma amostra intencionalizada. As partes que compõem este diagnóstico são:

a) *O Estudo das Características estruturais da UPA*: A Mão de Obra, A Superfície de produção (a Terra), os Equipamentos, as instalações, e as produções (vegetais, animais e artesanais).

b) *O Estudo do Funcionamento da UPA*: Corresponde ao estudo do encadeamento das decisões e ações que garantem a organização e a dinâmica do Sistema de produção. São estudados: o uso da área agrícola (a gestão das glebas, potencialidades e limitações); o estudo das práticas e técnicas que o agricultor adota (é o estudo detalhado de cada operação desenvolvida em cada etapa da produção vegetal e animal, identificando e quantificando os insumos ou produtos utilizados no processo); o uso das instalações e do maquinário e da mão de obra.

c) *O Estudo da Trajetória da UPA e dos objetivos do produtor*: Consiste na reconstituição da evolução histórica dos principais meios de produção da UPA e na identificação da racionalidade e dos objetivos do agricultor.

A visualização dos passos para o diagnóstico da realidade rural

PASSOS	OBJETIVOS	ESCALA	MÉTODO/INSTRUMENTO
1	Diagnóstico do Sistema Agrário	Região	Compilação e análise de dados Secundários
2	Diagnóstico do Sistema Agrário	Micro-região	Entrevistas a informantes qualificados
3	Diagnóstico dos Sistemas de Produção	Unidade de Produção	Enquetes

2.4 - Determinação do conteúdo e das estratégias de ação.

a) A análise técnico-econômica dos sistemas de produção.

A análise dos sistemas de produção estudados procura responder as seguintes questões: Em que medida o sistema de produção está possibilitando a reprodução do agricultor e de sua família? Que condições e/ou fatores explicam ou determinam o desempenho do Sistema? Qual a tendência e quais alternativas concretas de evolução do sistema praticado, tendo em vista os objetivos do agricultor? Para que os alunos consigam responder a estas questões se propõem o seguinte roteiro de análise: análise do nível de reprodução simples; análise da trajetória de evolução da unidade de produção; análise do desempenho do sistema; análise da capacidade e das alternativas de reprodução.

b) Determinação dos conteúdos e das formas de intervenção.

Definidas as principais estratégias de alteração ou de otimização dos sistemas de produção estudados, parte-se para a determinação dos conteúdos e da escolha das formas de trabalhar estes conteúdos. A ênfase deste tópico é de que a determinação dos conteúdos é um processo racional, estruturado e negociado com os agricultores, que pretende, assim, superar o espontaneísmo e o simplismo cometidos por muitos projetos de desenvolvimento, que querem dar uma resposta a todos os problemas dos agricultores. Após a discussão dos critérios na determinação dos conteúdos, é sugerida a seguinte seqüência metodológica: definição e hierarquização das atividades produtivas (Ex: Leite, Trigo,...); determinação dos temas de cada atividade (Ex: na atividade Leite, os temas alimentação e manejo produtivo); determinação dos subtemas para cada tema (Ex: para o tema Alimentação os subtemas forragem conservada e ração). Após, são definidas as formas de abordar o conteúdo proposto; neste sentido, é destacada a Assistência Técnica, a Cooperação Agrícola, a Experimentação Agrícola e o Crédito. O exemplo a seguir ilustra melhor este momento do Módulo II:

EXEMPLO DE DETERMINAÇÃO DO CONTEÚDO

ATIVIDADE	TEMA	SUBTEMA	FORMAS DE ABORDAR O CONTEÚDO		
			ASST. TÉCNICA	CRÉDITO	ORGANIZAÇÃO
LEITE	Alimentação	Silagem	Processo de confecção	Compra de ensiladeiras	Organização de grupos de silagem
		Manejo de Pastagens	Orientação sobre Manejo correto		Compra conjunta de sementes
	Sanidade	Vacinação	Principais Vacinas		Organização de uma Farmácia
		Castrações	Técnicas e cuidados		
	Manejo Reprodutivo	Inseminação	Capacitação de um inseminador	Compra de Material Necessário	Criação de uma Associação
		Planejamento dos Partos	Definição dos critérios.		

Após esta etapa da definição do conteúdo da operação de desenvolvimento, a disciplina elege como objeto de estudo duas formas de abordar o conteúdo: a Assistência Técnica e a Organização dos Agricultores (a cooperação agrícola).

2.5 - O processo de assistência técnica

2.5.1 - A organização do conteúdo em unidades de aprendizagem

Uma vez determinados os conteúdos gerais a serem abordados no trabalho de assistência técnica, é necessário organizá-los de forma pedagógica a fim de alcançar efetivamente um aprendizado. Nesta perspectiva, discute-se a seqüência dos conteúdos, a metodologia de trabalho, a forma de resgatar as experiências e conhecimentos dos agricultores, isto é, a organização do conteúdo em unidades de aprendizagem. Portanto, trata-se de programar detalhadamente todos os elementos que devem ser considerados ao abordar um tema numa reunião, dia de campo ou curso.

2.5.2 - As modalidades de assistência técnicas

Em relação às modalidades de assistência técnica (ou metodologias de extensão) é dado uma maior ênfase às técnicas grupais, principalmente à assistência aos grupos através de reuniões, dias de campo, excursões, etc.

As modalidades são abordadas no sentido de sugerir uma série de técnicas capazes de conferir um caráter participativo e educativo às mesmas, como por exemplo, técnicas de resgate de experiências dos agricultores nas reuniões de assistência técnica, ou técnicas de observação participante num dia de campo. São abordadas, também, as modalidades individuais, como a visita e o contato de balcão, no sentido de serem associadas às técnicas grupais, e se tornarem mais eficientes e educativas.

2.5.3 - A utilização de multimeios

No que se refere a esse tópico é realizado uma discussão sobre a comunicação rural, os principais problemas de comunicação entre técnicos e agricultores e as principais variáveis que interferem no processo de comunicação rural. São abordadas, também, várias dicas para utilização e elaboração de impressos, de rádio e vídeo no meio rural.

2.6 - A organização dos agricultores.

Esta parte do conteúdo da disciplina pretende instrumentalizar os alunos para o trabalho com as diferentes formas e naturezas das organizações dos agricultores para cooperação agrícola. São enfatizados os principais problemas de gestão dos grupos, como as questões relacionadas ao processo de planejamento, à mobilização e administração dos recursos financeiros, o processo de participação e a organização, e o funcionamento dos grupos. Finaliza-se este tópico com uma série de recomendações em relação ao trabalho do técnico no âmbito da cooperação agrícola.

2.7 - Organização e programação do trabalho.

Em relação à organização do trabalho da equipe são abordados aspectos como a distribuição de responsabilidades, a coordenação das tarefas, a distribuição do tempo, etc. A ênfase neste tópico é na programação anual do trabalho, por se constituir uma ferramenta importante na organização, racionalização e ordenamento do conjunto das tarefas, tornando

possível a destinação de recursos para cada uma delas e distribuindo-as dentro do tempo disponível.

EXEMPLO DE PROGRAMAÇÃO DO TRABALHO

ATIVIDADES	OBJETIVOS	LINHAS DE TRABALHO	CONTEÚDOS	AÇÕES	DESTINATÁRIOS	DATA
LEITE	Formar dez agricultores em saúde animal	Assistência Técnica	Noções Básicas Castrações Partos Doenças.	Curso de 4 Sessões Teórico/Práticas	Um representante por grupo	1ª Segunda de cada mês
	Formar um Fundo Rotativo p/ compra de novilhas	Crédito	Regras Contrapartidas Elab. Projeto	Reuniões nos grupos	Os 10 Grupos	Final do Ano

2.8 - Avaliação da operação de desenvolvimento.

Toda ação de desenvolvimento agrário supõe uma situação inicial dada e um programa de trabalho com metas qualitativas e quantitativas que respondem a determinados objetivos de transformação da realidade. Portanto, um aspecto essencial às operações de desenvolvimento é estabelecer os mecanismos que permitam observar a evolução da situação e os ajustes que requerem o programa, as metas, a metodologia e as atividades realizadas.

Destaca-se que a avaliação, tanto qualitativa quanto quantitativa, não pode se apoiar em impressões subjetivas, e, sim, considerar indicadores que permitam medir resultados. Portanto, é necessário que se disponha de um registro sistemático e detalhado de alguns indicadores da situação inicial, o que podem ser supridos pelo diagnóstico inicial.

Em relação ao processo de avaliação propriamente dito, são abordados os seguintes aspectos passíveis de serem avaliados numa operação de desenvolvimento: a aprendizagem (os conhecimentos adquiridos), as condutas práticas (a forma com se aplica o aprendizado), os resultados da operação de desenvolvimento (impacto e efetividade), e o trabalho grupal (a participação dos agricultores).

3 - MÓDULO III - Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural.

Com este módulo, que é mais teórico e analítico, pretende-se proporcionar as condições para que os alunos, através da análise dos fatos que caracterizam o espaço agrário e das

estratégias de ação do desenvolvimento e da extensão rural, atuem no meio rural de maneira consciente, crítica e criativa.

O módulo é composto por dois capítulos. O primeiro, denominado de Evolução da Agricultura e os Modelos de Desenvolvimento Rural, inicia com um breve histórico da evolução da agricultura, abordando a evolução dos diferentes sistemas agrários e caracterizando a evolução das práticas agrícolas nos diferentes períodos. Em seqüência, discute-se as concepções e os principais modelos de desenvolvimento (com ênfase no “modelo da conservação”, “modelo da difusão” e no “modelo do insumo moderno”). A prática de Extensão Rural é abordada como um componente a serviço de determinado modelo de desenvolvimento rural; assim, aborda-se, de maneira crítica, a extensão como instrumento da modernização agrícola.

O segundo capítulo, denominado de Agências e Agentes de Desenvolvimento Rural, trata de caracterizar e analisar as agências e os agentes, governamentais e não governamentais, que desenvolvem ações de desenvolvimento no meio rural. Parte deste capítulo é desenvolvido com uma viagem de estudo às principais agências que atuam no Estado (RS).

4 - Atividades Pedagógicas Básicas da Disciplina.

a) Realização de um Diagnóstico da Realidade Rural de uma Micro-região (Estudo do Sistema Agrário e dos Sistemas de Produção) e Proposição de Alternativas de desenvolvimento para região estudada - Trabalho de campo. (relacionado ao módulo II, item 2.1).

b) Viagem de Estudos (2 dias), tendo como objeto o estudo das agências e agentes de extensão do RS (módulo III, item 2) e estudo das diferentes formas de organização dos agricultores. (Módulo II, item 2.4)

c) Seminários: Seminário I - Diagnóstico dos Sistemas de Produção de uma Micro-região (Módulo II, item 2.1); Seminário II - Temas da Atualidade sobre Extensão e Desenvolvimento Agrário (Módulo III, item 3).

d) Realização de uma Reunião (ou Dia de Campo) com os agricultores, tendo como objeto a restituição do Diagnóstico realizado.

e) Elaboração de Mensagens para Agricultores, como impressos, programas de rádio, vídeos. (Módulo II, item 2.3.4)

f) Trabalho de grupos em aula.

5 - Considerações Finais.

Em relação à ordem de desenvolvimento do conteúdo da disciplina, seria mais lógico e coerente que o Módulo III fosse desenvolvido antes do Módulo II. A ordem proposta se deve exclusivamente pela necessidade de se iniciar o trabalho de campo da disciplina (um diagnóstico de uma região) já no primeiro mês de aula, para que os alunos consigam apresentar um produto aos agricultores envolvidos ainda no decorrer da disciplina.

A presente proposta, que é de um grupo de professores do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural (UFSM), sobre o conteúdo programático da disciplina de Extensão Rural para os cursos de graduação das Ciências Agrárias (Agronomia, Veterinária, Zootecnia, Florestal), deve ser entendida como de caráter “transitório” e “provocativo” em relação às demais disciplinas da área de sócio-economia. Com isso, espera-se explicar a densidade, em termos de conteúdo, da presente proposta.

Na perspectiva da redefinição do conteúdo programático das demais disciplinas da área de sócio-economia, um movimento recentemente iniciado pelo DEAER, é provável que boa parte do conteúdo aqui proposto para a disciplina de Extensão Rural seja abordado (repartido) com as disciplinas de Sociologia, Economia Rural, Administração e Planejamento Rural. Com isso, afirma-se que a mudança do conteúdo programático da disciplina não pode ser feita isoladamente.